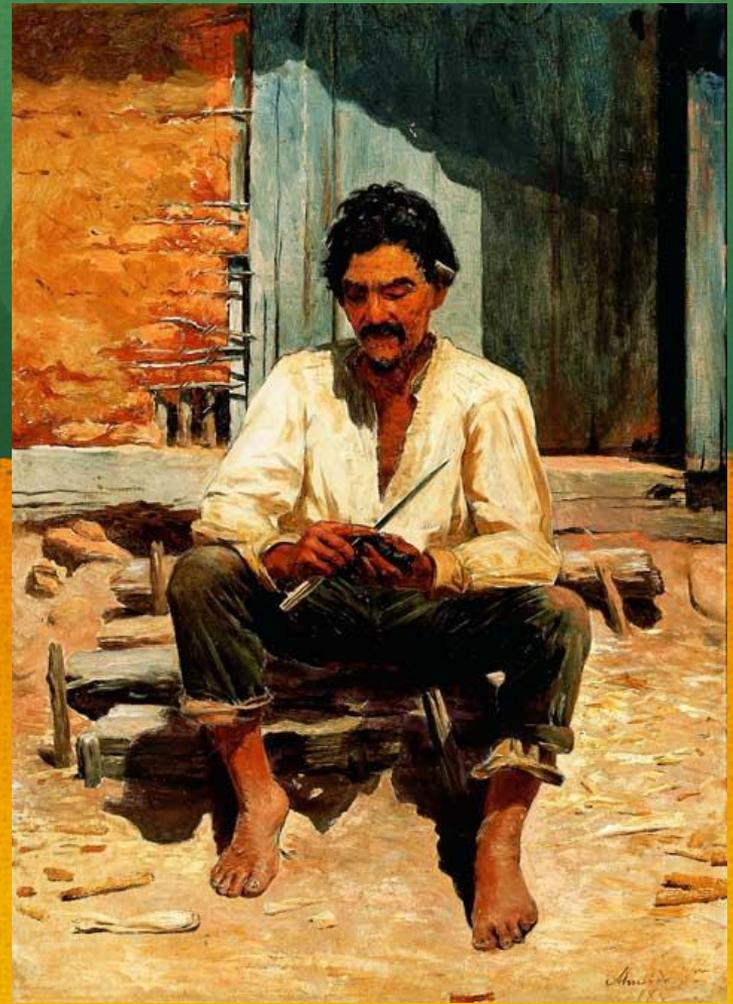


Cinema Caipira

Rotas de fuga do homem do campo.

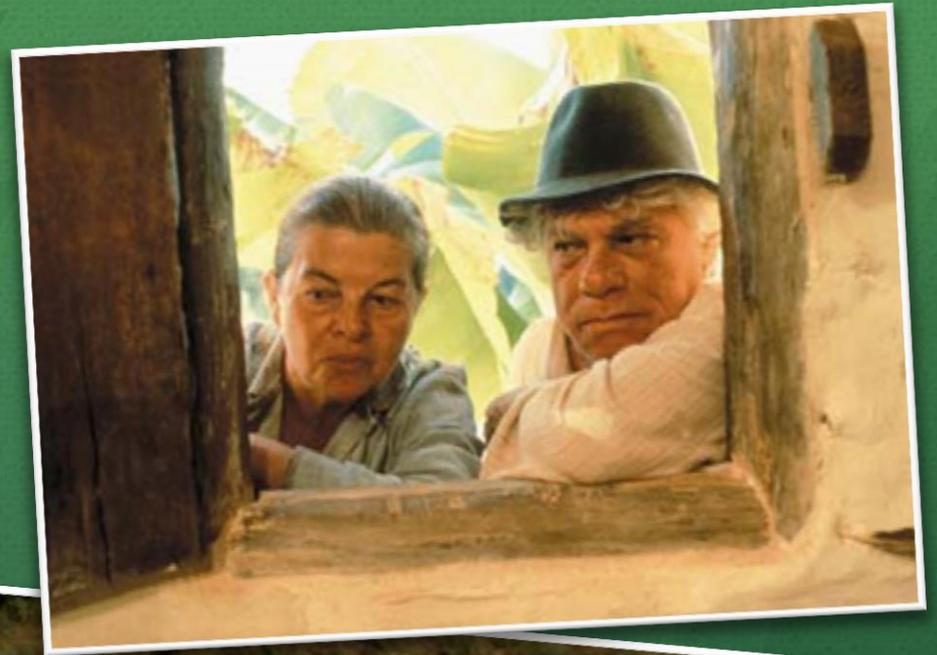


"Caipira Picando Fumo" (1893)

Almeida Júnior

A Marvada Carne (1985)

Dirigido por André Klotzel
Com Fernanda Torres,
Adilson Barros e Regina Casé,
Dionísio Azevedo, Chiquinho
Brandão, GenyPrado.



Os Contos dos Cafundó - 2010

Dirigido por Rodrigo INFANTE
com o apoio do Concurso
Cidadania Audiovisual.

Secretaria do Audiovisual / MINC

Filmado na Fazenda Lambari, no
município de Poços de
Caldas/MG e em Pocinhos do Rio
Verde na "Rosa dos Ventos", um
ponto de convergência cultural,
criado pelo professor
universitário e escritor Carlos
Rodrigues Brandão, na zona rural
do município de Caldas.



Pontos de Fuga

A Marvada Carne

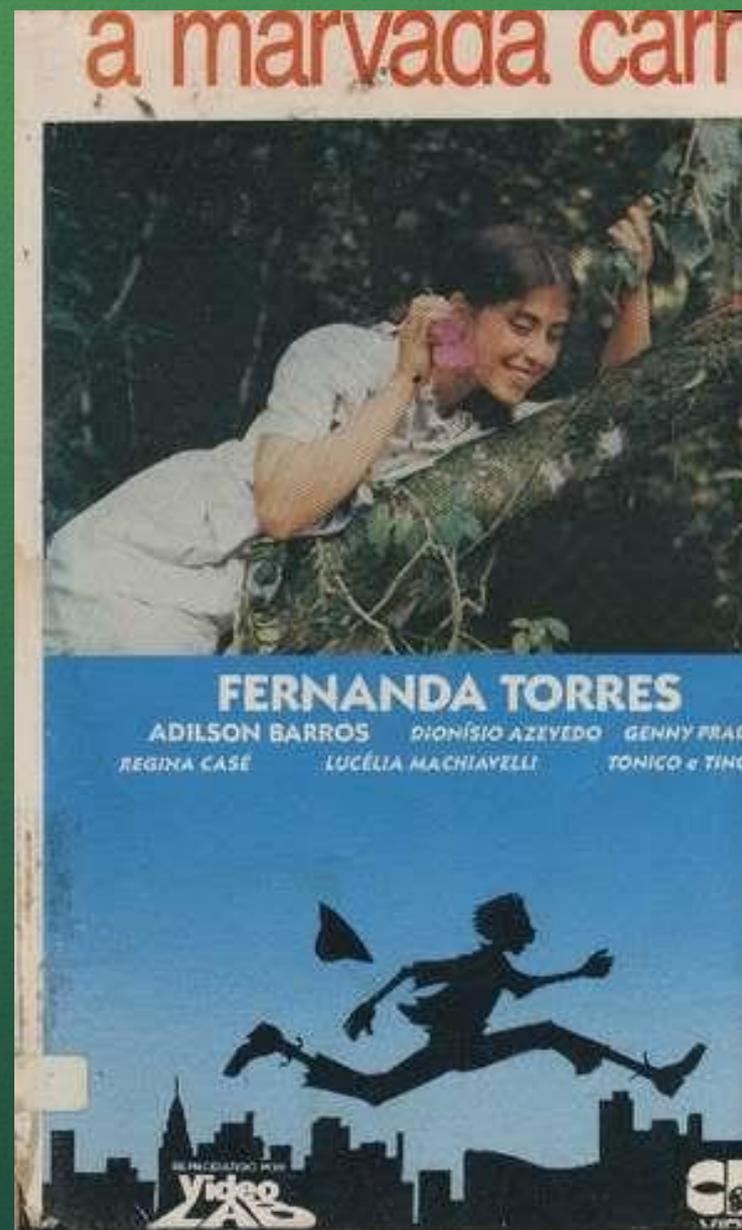
Começo do filme: NhôQuim diz querer sair dos "ermo", na batida certa de duas coisas; uma mulher que cuidasse dele e comer carne de boi.

Foge do Curupira, que quer comer seu coração, só na conversa.

Foge com Sá Carula pra se casarem.

Faz um pacto com o diabo para conseguir dinheiro e ir para a cidade, mas perde o dinheiro

Foge da tragédia de virar mais um mendigo.



Pontos de Fuga Os Contos dos Cafundó



João Só quer fugir dos Cafundó
pra encontrar essa “tar” de Internet.

Seu pai também nos conta a história de sua fuga, em busca de melhores condições na cidade pra poder retornar e se casar. Uma história real captada na pesquisa do filme junto à comunidade.

Seu avô nos conta também uma história de fuga, que acaba quando ele avista o elefante e volta assustado. Também uma história “real”, vivida por meu avô.

A Marvada Carne

Análise do filme, artigos trabalhados:

- Marvada Carne, uma epopéia caipira (Odilei Dias Pereira) Revista Plural – Sociologia - USP – 2007
- Marvada Carne, uma comédia caipira épica (Jaime de Almeida) em “A História vai ao Cinema” - 2001

A Marvada Carne

- Dos Anos 50 aos Anos 80 – Principal período de industrialização do Brasil.
- Questão das mudanças na vida do homem pobre rural frente à modernização. A cidade como ponto de chegada deste sujeito.
- Tudo que o narrador nos conta a câmera nos mostra, conferindo veracidade à história contada por ele em ares de autobiografia.
- Imaginação e Verdade na mesma proporção.

A Marvada Carne

COMER “CARNE” COMO REPRESENTAÇÃO:

- A falta da posse da terra impede o acesso aos bens de consumo.
- O desejo de uma nova forma de vida.
- Alegoria do desejo de desenvolvimento.
- Churrasco em comemoração pela recriação do ambiente de “compadrio” do “Arraiá da Velha Torta” na periferia da cidade.

Antônio Cândido

Os parceiros do Rio Bonito

A Fome Psíquica = O mínimo vital para a sobrevivência

“Com a dificuldade em se conseguir o mínimo vital no campo, a solução encontrada pela população rural é a “proletarização urbana”, ou seja, a busca de novos mínimos” pg. 277

“É importante registrar as mudanças ou interpolações efetuadas para adaptar contos, lendas e tradições à expressão dos problemas e angústias presentes.” pg. 247

A Marvada Carne – Pontos Conclusivos

“Pistas para se repensar a relação entre cidade e periferia, e não mais cidade e campo.”

“Dialogando com tantas leituras – geralmente trágicas – do complexo fenômeno Êxodo Rural/Inchaço Urbano/Favelização, presente em tantos filmes brasileiros, Marvada Carne aposta num acento mais otimista.”

Bibliografia

A HISTORIA vai ao cinema \ organização de Mariza de Carvalho Soares e Jorge Ferreira. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2001.

CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre Azul, 2010.

Ligações:

<http://oscontosdoscafundo.blogspot.com.br/>

Os dois filmes encontram-se postados no Youtube